

Cidinha esdrúxula

Cidinha andava metida a poeta e vivia rimando tudo o que escrevia. Era um tal de rimar amor com flor, carvão com facão, maldade com cidade, fada com nada e minha com linha, que não acabava mais.

Denis resolveu provocar as poetices da Cidinha:

– Ora, é ridículo rimar palavras terminadas com ão, ada, inha, or e ade, Cidinha! Isso qualquer um sabe. O que eu quero ver é você fazer rimas com as tais palavras proparoxítonas!

Sem pensar, a menina aceitou o desafio:

– Fácil, Denis. É claro que eu consigo!

– Ah, é? Denis ficou alegríssimo, porque sabia que a tarefa era impossível. – Vale uma aposta? Faça versos rimando lâmpada e lágrima. Se você não conseguir, vai ter de dar uma volta inteirinha no pátio da escola, pulando agachada, batendo os braços feito asa de galinha e cacarejando, topa?

– Topo! – aceitou Cidinha. – E você, seu provocador, se perder, vai ter de dar uma volta no recreio usando um vestido!

Cidinha ficou com aquela aposta na cabeça. Não podia perder! E, quando a menina encasquetava uma coisa, não havia quem lhe desencasquetasse. Passou o dia tentando, e tentando, e tentando.

No dia seguinte, reuniu a patotinha no pátio do recreio e, muito lampeira, estendeu o caderninho para o Denis:

– Aqui está, seu Denis! O que eu quero conseguir eu consigo. Vamos ver: cante isso bem alto, com a música de “Ciranda, Cirandinha”, para todo mundo ouvir!

A roda fechou-se em torno dos dois, e o menino não teve outro jeito senão obedecer. E o que leu, cantando, foi isto:

Com carinho e muito zelo
coloquei a tampa da
caixa do meu vestidinho
bem pertinho de uma lâmpada!



Tirar nota sem estudo
pode ser milagre mas
se o santo não ajuda
o que resta são as lágrimas...

Quem achar que esse verso
é uma coisa sem sentido
vai ter de andar no pátio
rebolando num vestido!

E a garotada de toda a escola morria de rir com a cara vermelha do Denis, implorando para não ter de cumprir o castigo!